

CÂMARA CURRICULAR DO CoPGr

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS

SIGLA DA DISCIPLINA: FLH 5474

NOME DA DISCIPLINA: O nahualismo e a noção de pessoa na história dos povos indígenas da Mesoamérica. Períodos pré-hispânico, colonial e recente

PROGRAMA/ÁREA: Pós-graduação em História Social

Nº DA ÁREA:

VALIDADE INICIAL (Ano/Semestre): 2º semestre de 2017 (6, 9 e 10 de novembro de 2017, das 14h às 18h)

Nº DE CRÉDITOS: 2

AULAS TEÓRICAS: 3 aulas teóricas e práticas, com 4 horas de duração cada aula

DURAÇÃO EM SEMANAS: 1 semana (6, 8 e 10 de novembro de 2017, das 10h às 14h)

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(EIS):

1. Docente externo

Roberto Martínez González (Pesquisador titular do Instituto de Investigaciones Históricas da Universidad Nacional Autónoma de México).

Data de obtenção do título: 21 de maio de 2005 (Doutor, Instituição: École Pratique des Hautes Études, França)

Instituição: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, CIESAS, México

2. Docente USP

Eduardo Natalino dos Santos, no. USP: 307878

Data de obtenção do título: 2005 – Programa de Pós-graduação em História Social da FFLCH da USP

PROGRAMA

Apresentação

Nos estudos de História e Antropologia dos povos indígenas da Mesoamérica, o termo *nahualismo* se refere a um conjunto heterogêneo de práticas e crenças sobre os vínculos ontológicos existentes entre os seres antropomorfos e outras entidades ou seres – preferencialmente animais, mas não apenas –, seja para indicar transformações (homens-*nahualli*) ou situações de interdependência (duplo-*nahualli*) entre esses seres e entes. Dito tópico tem sido de grande interesse para os especialistas na região e, atualmente, a bibliografia a ele consagrada passa de milhares de páginas. O nahualismo, na grande maioria dos casos, tem sido tratado desde a perspectiva que procura estabelecer as noções de pessoa e as práticas ligadas à produção e ao combate da enfermidade entre os povos indígenas mesoamericanos. Mas, até agora, poucos esforços tem sido realizados para compreender sua importância dentro das concepções do cosmos em geral.

Objetivos e justificativas

Tomando em conta o contexto de pesquisa descrito acima, essa disciplina buscará proporcionar aos estudantes de pós-graduação os elementos mínimos para compreender os modos como as noções de *humanidade* e *animalidade* se relacionam no pensamento mesoamericano sobre o mundo, que comporta noções de tempo-espaço em que as formas adotadas pelas distintas classes de pessoas-seres permitem diferentes maneiras de relações entre elas. Através da análise de documentos procedentes de diversas épocas e regiões da Mesoamérica – ou seja, desde o período pré-hispânico até o atual e envolvendo populações nahuas, maias, mixtecas e outras dessa região da América indígena –, se buscará explicar tanto os elementos menos mutáveis do nahualismo quanto os múltiplos processos de mudança aos que dito fenômeno tem estado exposto a partir do contato com o mundo hispano-cristão.

Método de estudo

Partiremos da análise crítica das diferentes posturas que até hoje se desenvolveram nos trabalhos sobre o nahualismo. Discutiremos as noções mesoamericanas de pessoa, e nos centraremos naquelas partes extracorpóreas (almas ou entidades anímicas) que serviriam de vínculo entre corpos humanos e animais. Abordaremos os dados relativos às manifestações do duplo-nahualli, enfocando em suas relações com os domínios do sonho, da noite e da morte. Explicaremos o conceito de homem-nahualli, aludindo a suas funções, suas semelhanças e diferenças com os mais conhecidos especialistas rituais. E encerraremos concebendo o lugar do nahualismo no modelo de cosmos mesoamericano, um mundo composto por numerosos espaços e reflexos no qual cada lugar impõe a seus sujeitos diferentes modos de atuar. À maneira de corolário apresentaremos na última sessão alguns exemplos de transformações contemporâneas, indo desde a invenção da bruxa indígena (uma espécie de híbrido entre a figura do homem-nahualli e a bruxa espanhola) até a apropriação do nahualismo por parte de movimentos psicomísticos contemporâneos inspirados no movimento New Age. Trata-se, em síntese, de um programa informativo cuja finalidade é tanto a atualização dos estudos relativos ao tema, bem como a re-problematização das hipóteses clássicas em torno das concepções mesoamericanas do mundo e da pessoa.

Conteúdo (ementa)

Sessão	Tema	Leituras
6/11/2017 14h-18h	Historiografia: noção de pessoa na Mesoamérica -Exposição sobre o desenvolvimento histórico dos estudos em torno ao conceito mesoamericano de <i>nahualli</i> . -Exposição sobre as noções mesoamericanas de corpo e entidades anímicas; o objetivo é explorar a possibilidade de um modelo anímico compartilhado.	López Austin (1989 capítulo 6) Leituras opcionais: Mauss (1938), Bartolomé (1996), Aguado (2004, 65-156)
9/11/2107 14h-18h	O nahualismo (primeira parte) -Exposição dos princípios lógicos das imagens mesoamericanas do cosmos; se	Foster (1944), López Austin (1989, 416-432),

	<p>explorará principalmente a idea de um mundo composto por reflexos.</p> <p>-Exposição sobre o <i>nahualli</i> como entidade companheira ligada ao destino e à personalidade dos seres.</p>	
10/11/2017 14h-18h	<p>O nahualismo (segunda parte)</p> <p>-Exposição sobre as diferentes facetas do homem <i>nahualli</i>, um personagem caracterizado por sua capacidade de atuar sob formas não-humanas de maneira voluntária.</p> <p>-Funções do nahualismo no mundo mesoamericano.</p> <p>-Exposição sobre os processos de transformação aos que tem estado sujeito o fenômeno do nahualismo desde a época do contato até a atualidade.</p>	<p>López Austin (1967), Villa Rojas (1963)</p>

Bibliografía

- Aguado Vázquez José Carlos, *Cuerpohumano e imagen corporal. Notas para una antropología de la corporeidad*, IIA, Facultad de Medicina, UNAM, México, 2004.
- Aguirre Beltrán Gonzalo, *Medicina y magia. El proceso de aculturación y el curanderismo en México*, México, Instituto Nacional Indigenista, 1992.
- Báez-Jorge Félix, *Entre los naguales y los santos*, Xalapa, Universidad Veracruzana, 1998.
- Bartolomé Miguel Alberto, "La construcción de la persona en las etnias mesoamericanas", en *Identidad: análisis y teoría, simbolismo, sociedades complejas, nacionalismo y etnicidad*, III Coloquio Paul Kirchhoff, Leticia Irene Méndez y Mercado (coord.), UNAM/IIA/DGAPA, México, 1996, p. 51-71.
- Foster George, "Nagualism in Mexico and Guatemala", *Acta Americana*, 1944, vol. 2, n. 1-2, pp. 84-103.
- Gossen H. Gary, "Animal Souls and Human Destiny in Chamula", *Man*, 1975 vol. 10, núm. 1, pp. 448-461.
- Holland William R., "El tonalismo y el nagualismo entre los tzotziles", *Estudios de Cultura Maya*, 1961, vol. 1, pp. 167-182.
- López Austin Alfredo, "Cuarenta clases de magos en el mundo náhuatl", *Estudios de Cultura Náhuatl*, 1967, vol. 7, pp. 87-117.
- , *Cuerpo Humano e Ideología. Las Concepciones de los Antiguos Nahuas*, México, IIA, UNAM. 1989 [1980].
- Martínez González Roberto, *El nahualismo*, México, IIH-IIA, UNAM, 2011.

- Mauss Marcel, "Une catégorie de l'esprit humain: la notion de personne celle de 'moi'", en *Les classiques des sciences sociales*. Jean-Marie Tremblay (versión digital), Cégep, Chicoutimi, <http://pages.infiniti.net.sociojmt>, Originalmente publicado en *Journal of the Royan Anthropological Institute*, 1938, vol. 68.
- Musgrave-Portilla L. Marie, "The Nahualli or the Transforming Wizard in Pre- and Postconquest Mesoamérica", *Journal of Latin American Lore*, 1982, vol. 8, n. 1, pp. 3- 61.
- Ruiz de Alarcón Hernando, *Treatise on the Heathen Superstitions and Customs that Today Live among the Indians Native to This New Spain*, trads. Richard Andrews y Ross Hassing, Norman-Londres, The Civilization of American Indian Series, vol. CLXIV, University of Oklahoma, 1984.
- Sahagún Bernardino de, *Florentine Codex. General History of the Things of New Spain*, trads. Arthur J. O. Anderson, Charles E. Dibble, Santa Fe, Nuevo Mexico, Monographs of the School of American Research, 1950-1982.
- Villa Rojas Alfonso, "El nagualismo como mecanismo de control social entre los grupos mayances de Chiapas, México", *Estudios de Cultura Maya*, 1963, vol. 3, pp. 243-260.